

## SIMPÓSIO AT161

### ESCRITA SIGNIFICATIVA: ESCREVENDO UM JORNAL

CARVALHO, Gabriele Cristine  
IFMG – Campus Santa Luzia  
gabriele.carvalho@ifmg.edu.br

**Resumo:** Neste artigo, será apresentada a análise do trabalho de produção escrita desenvolvido com os alunos do 3º ano do Ensino Médio Integrado de Edificações do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Santa Luzia. Partindo do conceito de gêneros textuais, proposto por Bakhtin (2011), e de letramento crítico de Cassany e Castellà (2010), realizei a análise da produção escrita de um jornal. Para essa atividade, a classe foi dividida em cinco grupos, sendo que cada grupo ficou responsável por uma seção do jornal, quais sejam: Cidade, Política e Economia, Tecnologia, Entretenimento e Esporte. Nas orientações aos discentes, foi-lhes informado que eles deveriam apresentar matérias voltadas à sua realidade mais imediata e usar o mesmo *design* visual. Analisou-se se houve uma apropriação dos gêneros do jornal pelos discentes no que concerne à seleção de conteúdos, à utilização das vozes, ao efeito pretendido no leitor e à reflexão produzida nos próprios estudantes. Os resultados da atividade mostraram que os discentes fizeram um trabalho que propiciou uma reflexão, principalmente, sobre a política, a cidade e sobre o próprio campus.

**Palavras-chave:** produção escrita; letramento crítico; jornal.

**Abstract:** In this article, it will be presented an analysis of a written production work developed with the students of the third year of High School Integrated to Building Technician Course at Federal Institute of Minas Gerais – *Campus Santa Luzia*. Starting from the concept of textual genres by Bakhtin (2011) and of critical literacy by Cassany e Castellà (2010), I proposed an analysis of a written production work of a newspaper. For this activity, the students were divided into five groups, each group being responsible for a newspaper's section, which were: City, Politics and Economy, Technology, Entertainment, and Sport. The students were guided that they should present items focused on their immediate reality, and use the same visual design. It was analyzed if there was an appropriation of the genres of the newspaper by the students, regarding to the selection of contents, the use of voices, the intended effect in the reader and the reflection produced by the students themselves. The results show that the students did a work that led them to a reflection, mainly about politics, their city and their campus.

**Keywords:** written production; critical literacy; newspaper.

## Introdução

No 3º ano do Ensino Médio Integrado de Edificações do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – Campus Santa Luzia, além lidar com um número significativo de disciplinas técnicas e propedêuticas, os discentes têm que fazer estágio ou defender um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e preparar-se para o ENEM. Dessa forma, para conseguir o engajamento dos alunos nas atividades de escrita, é necessário que ela seja significativa e, ao mesmo tempo, que possibilite um letramento crítico. Neste artigo, será apresentada a análise da escrita de um jornal desenvolvido com esses estudantes no ano de 2018.

### 1. Gênero textual jornal e a *literacidad crítica*

Conforme Bakhtin (2011, p. 262), “cada enunciado é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (grifos do autor). Ainda de acordo com o autor, as possibilidades de criação de gêneros textuais são infinitas, já que são diversificadas as atividades humanas e cada uma delas inclui uma multiplicidade de gêneros textuais. Assim como Bakhtin, Marcuschi (2008, p. 154) defende que é “impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”.

Entre os gêneros existentes, os gêneros do domínio jornalístico se sobressaem em nossa sociedade, pois não só dão destaque a fatos do nosso cotidiano, por meio das notícias, crônicas e reportagens, como também tentam moldar nossa opinião em relação a determinados temas, por meio dos editoriais. É importante lembrar também que esses gêneros bombardeiam nosso cotidiano, por meio do suporte jornal.

Marchuschi destaca que “o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele” (2008, p. 176) e com o jornal não é diferente. Por exemplo, o fato de um texto estar em um jornal o faz ganhar credibilidade, porque nós esperamos que o jornal seja objetivo, claro, contrate profissionais qualificados, faça uma investigação séria e apresente fatos.

Portanto, sendo os gêneros jornalísticos disseminados em nossa sociedade, parti da hipótese de que os alunos do ensino médio se engajariam na escrita dos gêneros desse domínio. A apropriação de gêneros de relevância social para tratar de temas próximos à sua realidade, como a escola, os professores, o campus, a cidade, a política (local e nacional), também favoreceria uma escrita significativa. Esse letramento, por ter significado, faria com que eles se apropriassem das ferramentas linguísticas mais sofisticadas para a construção de um texto crítico.

Cassany e Castellà (2010, p. 354) destacam que o conceito de *literacidad* (doravante *letramento*) inclui “um amplo leque de conhecimentos, práticas sociais, valores e atitudes relacionadas ao uso social dos textos escritos em uma sociedade” (tradução nossa). Isso quer dizer que o letramento inclui entender as condições de produção e recepção dos textos, os propósitos dos diferentes gêneros textuais, os papéis adotados pelo autor e leitor e a representação de mundo que esses textos transmitem.

Os autores também abordam o conceito de *críticidade* relacionado, principalmente, à leitura, cujos principais pontos são: i) situar o discurso no contexto sociocultural, no qual estariam incluídos: reconhecer o propósito comunicativo, o conteúdo, o posicionamento ideológico, o registro, as vozes e os significados particulares veiculados; ii) saber interpretar o texto de acordo com seu gênero e iii) calcular os efeitos que o discurso provoca na sociedade.

Transportando esses pontos para a prática de escrita crítica, podemos dizer, em relação ao primeiro ponto, que os alunos deverão saber construir o discurso para o propósito comunicativo, selecionar os conteúdos relevantes, selecionar o registro adequado para cada gênero, modular o posicionamento ideológico e trazer as diferentes vozes para o texto. Quanto ao segundo ponto,

os estudantes deverão se apropriar do gênero discursivo. E, no que concerne ao terceiro ponto, os alunos deverão refletir sobre os efeitos que pretendem provocar na sociedade.

O letramento crítico proposto por Cassany e Castellà dialogam com o perfil que se traça para os discentes do ensino médio nas OCEM (2006) que recomendam ao professor construir habilidades e conhecimentos que capacitem os alunos a reconhecer o

“[...] contexto de emergência, produção, circulação e recepção; as esferas de atividade humana (ou seja, os domínios de produção discursiva); as manifestações de vozes e pontos de vista; a emergência e a atuação dos seres da enunciação no arranjo da teia discursiva do texto; a configuração formal (macro e microestrutural); os arranjos possíveis para materializar o que se quer dizer; os processos e as estratégias de produção de sentido”. (OCEM, 2006, p. 32)

## 2. Metodologia

Para a análise das matérias, seguiu-se a concepção de letramento crítico de Cassany e Castellà (2010). Entretanto, como não há espaço para a análise de todas as variáveis propostas pelos autores, analisou-se se houve uma apropriação dos gêneros do jornal pelos discentes quanto à seleção de conteúdos, à utilização das vozes, ao efeito pretendido no leitor e à reflexão produzida nos próprios discentes. Ressalte-se que a turma foi dividida em cinco grupos, que ficaram responsáveis por cada uma das seções do jornal (Cidade, Política e Economia, Tecnologia, Entretenimento e Esporte). Os alunos foram orientados a tratar de temas relacionados à sua realidade mais imediata, a fazer pesquisas na comunidade e a usar o mesmo *design* visual. Por uma questão de ética, para fazer referência aos discentes, usei apenas letras e o

mesmo foi feito na versão do jornal disponibilizada para os leitores do artigo<sup>1</sup> (as fotos em que os discentes aparecem também foram apagadas). As citações de trechos do jornal, no artigo, foram feitas como estão no suporte.

### 3. Análise da atividade

Como se vê na Figura 1, o nome da seção do jornal aparece em destaque, o jornal criado tem um nome, *Um jornal a serviço do IF*, verifica-se também o e-mail da turma, a data e o horário em que o jornal foi criado e o seu valor. Todas as matérias têm o nome de seu jornalista, acima do título.

Figura 1 – Imagem da parte superior do jornal.



Fonte: Arquivo pessoal

Começaremos a analisar a seção “Cidade”. No texto “A percepção do verde no IFMG”, a aluna GF traz citações de autores da área para tratar do seu tema, como em “[...] de acordo com Brito (2012), [as áreas verdes] são zonas que opulentam o espaço urbano, e possuem o papel de torná-lo arejado [...]”. Em “Saneamento básico – literalmente”, GT cita o Plano Municipal de Saneamento Básico de Santa Luzia. Já na matéria a “Revolta do Stonewall”, LM trata da revolta ocorrida nos Estados Unidos, que deu origem ao Dia do Orgulho LGBT. Nesses textos, é interessante observar que os alunos

<sup>1</sup> Confira o jornal neste link:

[https://drive.google.com/file/d/1OAa8EPQmaCCzL1MVo17O\\_Ceja4T8tPvy/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1OAa8EPQmaCCzL1MVo17O_Ceja4T8tPvy/view?usp=sharing)

apresentaram os resultados parciais das pesquisas que desenvolveram para realizar o TCC (GF), ou como bolsistas de iniciação científica (GT e LM). GT foi bolsista de iniciação científica no projeto “Conhecer a microbacia: legislação e políticas ambientais”, coordenado pela Profa. Dra. Raquel Manna Julião e pelo Prof. Me. Neilson José da Silva, e LM foi bolsista do projeto “Fadexas no Vale: reescrituras de contos de fadas numa perspectiva LGBT”, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Henrique Bento. LM foi agraciado com a menção de Ideia Inovadora em Ciências Humanas.

Ainda nessa seção, observa-se também que os discentes fizeram entrevistas. Por exemplo, na matéria “A situação do grêmio no IFMG-SL”, podemos ver uma entrevista com a ex-presidente do grêmio, dando a oportunidade para ela apresentar seu ponto de vista sobre o tema, visto que a notícia apresentava críticas sobre o grêmio. Há entrevista também na matéria “A arte da tatuagem em Santa Luzia”, em que a AB, que já atuava como tatuadora, entrevistou uma tatuadora da cidade. Na matéria “Acessibilidade no IFMG”, tema diretamente relacionado ao curso dos alunos, MAA entrevista uma estudante do campus que teve uma fratura na perna e ficou com mobilidade reduzida durante três meses. Como se vê, para trazer objetividade e veracidade ao texto, os alunos trazem as vozes dos envolvidos em cada tema.

Na seção “Política e Economia”, também se verificam entrevistas e pesquisas. Os temas se dividiram em política nacional (eleições de 2018) e política no campus (eleições para Diretor Geral e para Reitor). Nas pesquisas realizadas, LP formulou estas perguntas no formulário online: “Você conhece as eleições internas do IFMG?” e “Você gostaria de saber mais sobre as eleições internas do IFMG?”. Os resultados mostraram que mais de 90% dos discentes gostariam de ter mais conhecimento sobre o assunto, o que a permitiu concluir que “[...] a imagem que a escola tem de seus estudantes é de que estes sejam imaturos para serem introduzidos a assuntos como essas eleições”.

Em “Entretenimento”, foi lhes solicitada a publicação dos textos vencedores do concurso literário realizado na instituição, cujo objetivo era



promover o debate e a conscientização em torno das questões da diversidade sexual e de gênero. Nessa seção, os alunos divulgaram os “babados” do 10º Encontro Esportivo do IFMG, mostrando, novamente, a relação entre sua atuação no campus e os temas desenvolvidos no jornal, pois o aluno TA, que participou do evento como jornalista, escreveu essa matéria.

Em “Tecnologia em sala de aula: útil ou devastadora?” da seção “Tecnologia”, os estudantes discutiram a importância da tecnologia na sala de aula e concluíram que “é importante que o corpo docente, no lugar de proibir o uso de celulares busque por métodos de incentivo ao conhecimento e ao uso mais saudável desses aparelhos, por exemplo”. É interessante que LA também mostra que, para que isso ocorra, “é necessária a colaboração dos discentes durante a aula”. Para complementar a matéria, LR apresentou uma pesquisa que fez com 50 alunos, indicando que 40% dos discentes consultados utilizavam o celular durante a aula, tema discutido diariamente no campus.

Na seção de “Esportes”, os discentes trataram de dois eventos esportivos de que participaram: os Jogos dos Institutos Federais (JIF) e o 10º Encontro Esportivo do IFMG. As duas matérias sobre esses encontros foram feitas por WO, que foi monitor do professor de Educação Física e também líder dos eventos esportivos do campus. AC e GS trouxeram também uma pesquisa realizada com 33 alunos do campus, por meio de formulário online, para saber se eles utilizavam o esporte como escapatória da rotina escolar e se os alunos consideravam que o truco é um esporte. Esta última pesquisa é interessante, porque os alunos estavam “matando aula” para jogar truco e a escola proibiu esse jogo na instituição, ou seja, trata-se de outra questão que se relaciona com o universo escolar dos discentes. As últimas matérias, escritas por NV e PB, alunas muito engajadas nas atividades esportivas, têm um tom mais feminista, ao mostrar que a quadra também é lugar de mulher e trazer a questão do futsal feminino para o centro do debate.

## Considerações finais

Neste artigo, apresentou-se a análise de um trabalho de produção escrita desenvolvido com os alunos do 3º ano do Ensino Médio Integrado de Edificações do IFMG – Campus Santa Luzia. Observou-se que o gênero propiciou uma escrita significativa para os alunos, visto que eles escreveram sobre sua realidade mais imediata (cidade, país ou o campus) e também sobre as atividades desenvolvidas por eles no campus. Vimos que GJ, GT e LM apresentaram informações sobre as pesquisas que realizaram (quando foram bolsistas de iniciação científica ou quando realizaram o TCC); WO, monitor de Educação Física e líder esportivo, escreveu sobre os eventos esportivos de que os discentes participaram; TA, jornalista do evento esportivo, escreveu sobre os “babados” do evento e AB, tatuadora profissional, entrevistou uma tatuadora. Além disso, observa-se também que o gênero propiciou um letramento crítico, pois, como vimos, os estudantes conseguiram se apropriar do gênero, selecionando conteúdos relevantes para si mesmos e para toda a comunidade acadêmica, quando, por exemplo, abordaram as eleições nacionais e locais, debateram a questão do verde no campus, a situação do saneamento urbano e o uso das tecnologias na sala de aula etc., provocando reflexões (aos docentes, técnico-administrativos, pais e discentes) e refletindo sobre o conteúdo abordado.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: SEB/MEC, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2011.

CASSANY, D.; CASTELLÀ, J. M. Aproximación a la literacidad crítica. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 28, n.2, p. 353-354, jul./dez. 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábula Editorial, 2008.